CEPEA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP

BOLETIM DO LEITE

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 26 nº 301 | JULHO - 2020
Centro de Estudos Avançados em
Economia Aplicada - ESALQ/USP

JULHO
2020

Competição acirrada por matéria-prima deve elevar cotações em julho

Por Natália Grigol

Existe uma tendência típica de aumento das cotações ao produtor entre março e agosto, devido à sazonalidade da produção. Neste período, a captação de leite é prejudicada pela baixa disponibilidade de pastagens, em decorrência da diminuição das chuvas no Sudeste e Centro-Oeste.

Em maio, o Índice de Captação Leiteira (ICAP-L) do Cepea registrou queda de 0,2% frente a abril na "Média Brasil", fator que estimulou o aumento em 9,5% das cotações de junho (os valores foram deflacionados pelo IPCA de junho/20), que chegaram a R$ 1,5135/litro.

Assim, para julho, o contexto de oferta reduzida no campo deve sustentar o movimento de valorização do leite. Pesquisas ainda em andamento do Cepea indicam que a competição acirrada entre laticínios para garantir a compra de matéria-prima deve intensificar a alta, podendo levar os preços para patamares superiores aos verificados em anos anteriores.

O aumento da competição entre indústrias, por sua vez, está atrelado à necessidade de se refazer estoques de derivados lácteos. Tipicamente, as indústrias empenham esforços nessa direção antes de abril, prevendo que a captação caia nos meses posteriores. Contudo, neste ano, as perspectivas negativas sobre o consumo no médio e longo prazos diante da pandemia da covid-19 aumentaram o nível de incerteza em abril e diminuíram o investimento das indústrias em estoques.

Com a reação no consumo (ancorada nos programas de auxílio emergencial), as vendas de lácteos se fortaleceram em maio e junho, reduzindo ainda mais os estoques. Diante disso, houve expressivas altas nos preços dos derivados lácteos em junho (ver seção Derivados, na página 5). No campo, a oferta restrita no mês resultou em disparada no preço do leite spot. Na média do mês, o preço do leite spot em Minas Gerais ficou 45% acima do de maio, em termos nominais, chegando a R$ 2,28/litro. Nesse sentido, as altas nos mercados de derivados e de spot em junho devem ser repassadas no pagamento ao produtor de julho (referente à captação de junho).

AGOSTO – Existe uma defasagem temporal no repasse das condições de mercado para o produtor, de modo que as negociações quinzenais do leite spot e a venda dos lácteos de julho irão influenciar os valores do leite captado naquele mês, que serão pagos ao produtor em agosto. O leite spot registrou valorização de 1% na primeira quinzena de julho, chegando a R$ 2,34/litro em Minas Gerais. O mesmo se observou para a muçarela, que se valorizou 2,4% no mesmo período. No caso do leite em pó, houve estabilidade das cotações e, no do UHT, houve queda acumulada de 0,5% na primeira quinzena de julho (ver seção Derivados, na página 5).

Parte dos agentes consultados pelo Cepea acredita que o preço ao produtor continue subindo em agosto, fundamentada na oferta limitada no campo. No entanto, outra parcela de agentes acredita que a valorização em agosto pode ser freada por dois fatores: o primeiro é a pressão dos canais de distribuição, em especial nas negociações de UHT, dado que estes procuram atrair consumidores com preços baixos nesse período delicado de diminuição da renda agregada; o segundo é a retomada da produção no Sul do País, que, já em junho, deve se elevar consideravelmente em virtude das melhores condições climáticas e também do aumento do fornecimento de concentrado e silagem, estimulados pelos patamares de preços do leite.

EXPEDIENTE

Equipe Leite: Natália Salaro Grigol, Juliana Cristina dos Santos, Caio Monteiro, Ivan Barreto, Munira Nasrrallah, Beatriz Pina Batista e Débora Zanatta.

Equipe Grãos: Lucilio Alves - Pesquisador Projeto Grãos
Equipe de Apoio | André Sanches, Débora Kelen Pereira da Silva, Carolina Sales, Natália Correr Ré, Kaline Lacerda, Natália Guimarães Ribeiro e Paula Cruz.

Editora Executiva e Pesquisadora:
Natália Salaro Grigol

Editor Científico: Prof. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Jornalista Responsável:
Alessandra da Paz - Mtb: 49.148

Revisão:
Bruna Sampaio - Mtb: 79.466
Flávia Gutierrez - Mtb: 53.681
Nádia Zanirato - Mtb: 81.086

Contato:
(19) 3429-8834 | leicepea@usp.br

Endereço para correspondência:
Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 | Piracicaba/SP

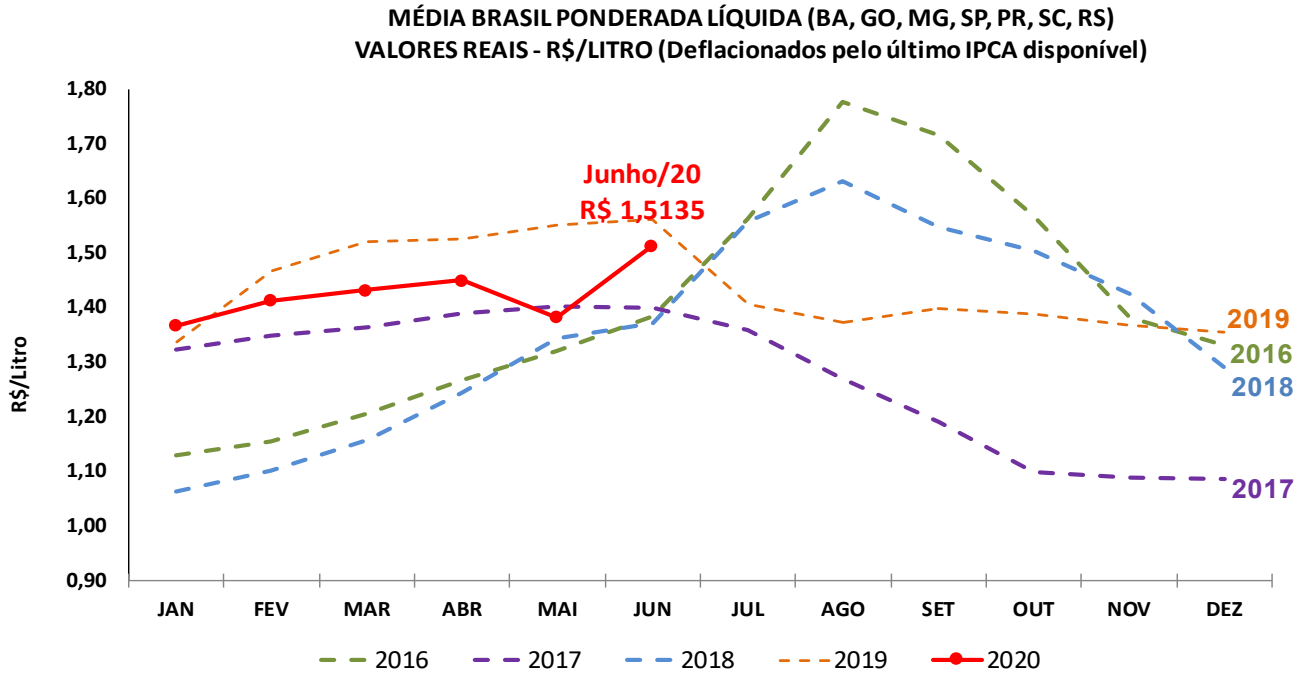
O Boletim do Leite pertence ao CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP
A reprodução de conteúdos publicados neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.

Tabela 1 - Índice de Captação do Leite do Cepea (ICAP-L)

	VARIAÇÃO MENSAL NA CAPTAÇÃO
mai-19	1,29%
jun-19	3,43%
jul-19	1,80%
ago-19	4,25%
set-19	2,93%
out-19	0,55%
nov-19	2,25%
dez-19	-1,12%
jan-20	-3,70%
fev-20	-4,35%
mar-20	-4,35%
abr-20	-0,61%
mai-20	-0,23%
Acumulado	**1,64%**

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Gráfico 1 - Série de preços médios recebidos pelo produtor (líquidos), em valores reais (deflacionados pelo IPCA de JUNHO/20).



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Tabela 2 - Preços pagos pelos laticínios (brutos) e recebidos pelos produtores (líquido) em JUNHO/20 referentes ao leite entregue em MAIO/20 - valores nominais

	Mesorregião	"Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)"	Preço líquido médio	"Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)"	Variação mensal do preço líquido médio
RS	Média Rio Grande do Sul	1,3375	1,4807	1,6897	9,23%
SC	Média Santa Catarina	1,3730	1,4818	1,6514	10,83%
PR	Centro Oriental Paranaense	1,3308	1,5358	1,5691	1,44%
	Oeste Paranaense	1,3732	1,5481	1,6486	4,37%
	Média Paraná	1,3519	1,4984	1,6070	7,36%
SP	São José do Rio Preto	1,3287	1,4576	1,6204	7,05%
	Campinas	1,3003	1,4774	1,5243	6,94%
	Média São Paulo	1,3428	1,4624	1,5836	6,17%
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	1,3629	1,5662	1,6648	9,34%
	Sul/Sudoeste de Minas	1,4014	1,5541	1,6347	9,00%
	Vale do Rio Doce	1,3536	1,4378	1,5175	10,89%
	Metropolitana de Belo Horizonte	1,2649	1,4772	1,6242	9,67%
	Zona da Mata	1,2729	1,4093	1,6508	10,80%
	Média Minas Gerais	1,3458	1,5264	1,6373	9,67%
GO	Sul Goiano	1,3528	1,5139	1,6299	11,61%
	Média Goiás	1,4014	1,5372	1,6370	11,87%
BA	Média Bahia	*	1,4309	*	15,41%
	MÉDIA BRASIL	1,3561	1,5135	1,6231	9,81%

Tabela 3 - Preços em estados que não estão incluídos na "média Brasil" – RJ, MS, ES, CE e PE - valores nominais

	Mesorregião	"Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)"	Preço líquido médio	"Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)"	Variação mensal do preço líquido médio
RJ	Média Rio de Janeiro	1,3811	1,4962	1,5740	3,79%
ES	Média Espírito Santo	1,3870	1,4468	1,5911	12,49%
MS	Média Mato Grosso do Sul	1,2884	1,3453	*	-
CE	Média Ceará	1,2658	1,3797	1,4626	-0,40%
PE	Média Pernambuco	*	*	*	-

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Oferta restrita de leite no campo impulsiona preços de derivados lácteos

Por Débora Zanatta e Beatriz Pina

Pesquisas realizadas pelo Cepea, com o apoio financeiro da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), indicam que as cotações dos principais derivados lácteos subiram durante o mês de junho nas negociações entre indústrias e canais de distribuição do estado de São Paulo, que é considerado o maior mercado consumidor do Brasil. A valorização dos lácteos ocorreu devido aos menores estoques, já que a produção de leite no campo também esteve limitada em função da menor disponibilidade e baixa qualidade das pastagens, cenário comum ao período de entressafra no Sudeste e Centro-Oeste.

Em junho, o preço médio do leite UHT registrou expressiva alta de 17,6% frente ao mês anterior e de 26,6% em comparação ao mesmo período de 2019, fechando a R$ 3,19/litro, em termos reais (valores deflacionados pelo IPCA de junho/20). Apesar de os estoques limitados terem possibilitado aumentos graduais nos valores ao longo do mês, o ritmo de alta perdeu força na segunda quinzena, devido à pressão dos canais de distribuição.

Já no caso do queijo muçarela, a demanda seguiu firme durante o mês de junho, sustentando as cotações. Assim, o derivado se valorizou 23% em relação a maio/20 e 24,1% ante ao mesmo período de 2019, com preço médio de R$ 22,34/kg, em termos reais.

Quanto ao indicador semanal do leite em pó (sachê de 400g), fechou junho com média de R$ 19,78/kg, aumento de 10,9% frente a maio/20 e de 14,2% em comparação junho/19, em valores reais.

JULHO – Na primeira quinzena de julho, as cotações do leite longa vida registraram média parcial de R$ 3,14/litro, recuo de 1,5% frente à média de junho/20. Já o queijo muçarela teve média parcial de R$ 24,53/kg, alta de 9,8% na mesma comparação. Para o leite em pó, o preço médio se manteve em R$ 19,78/kg. A expectativa dos agentes de mercado consultados pelo Cepea é que os valores continuem se elevando ao longo do mês, devido à demanda ainda aquecida por lácteos e pelos altos patamares das cotações pagas aos produtores.

Tabela 1 - Variações em termos reais (deflacionados pelo IPCA de junho/2020)
Cotação diária - atacado do estado de São Paulo

	Média de preço em JUNHO/20	Variação real (%) em relação a JUNHO/19	Variação real (%) em relação a MAIO/20
Leite UHT	R$ 3,1923/litro	26,65%	17,67%
Queijo Muçarela	R$ 22,3412/kg	24,15%	23%
Leite em pó	R$ 19,7844/kg	-	10,97%

Fonte: Cepea-Esalq/USP e OCB.
Nota: Médias mensais obtidas de cotações diárias.

Tabela 2 - Preços médios (R$/litro ou R$/kg) praticados no mercado atacadista e as variações no mês de maio em relação a junho de 2020

Produto	GO			MG			PR			RS			SP			Média Brasil		
	Mai	Jun	%	Mai	Jun	%	Mai	Jun	%	Mai	Jun	%	Mai	Jun	%	Mai	Jun	%
Leite pasteurizado	2,45	2,45	0,00%	2,34	2,45	4,83%	2,29	2,37	3,38%	2,04	-	-	2,53	2,57	1,60%	2,35	2,37	0,88%
Leite UHT	2,70	3,02	11,99%	2,43	2,76	13,26%	2,59	3,10	19,47%	2,41	2,73	13,21%	2,74	3,07	12,33%	2,39	2,93	22,90%
Queijo prato	22,67	23,81	5,03%	22,06	22,55	2,25%	20,31	21,64	6,55%	21,48	23,24	8,19%	19,93	22,44	12,57%	19,79	22,74	14,89%
Leite em pó int. (400 g)	19,89	20,09	1,03%	18,50	18,55	0,24%	19,39	19,88	2,53%	20,08	20,61	2,62%	19,14	19,53	2,06%	18,34	19,73	7,60%
Manteiga (200 g)	28,13	28,11	-0,06%	25,88	25,62	-0,99%	26,61	25,74	-3,25%	30,02	30,27	0,84%	25,96	26,30	1,34%	26,47	27,21	2,79%
Queijo muçarela	18,86	21,07	11,74%	18,97	21,77	14,74%	17,22	19,66	14,17%	19,08	22,04	15,47%	17,87	21,13	18,23%	18,28	21,13	15,61%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.
Nota: Valores reais, deflacionados pelo IPCA de Junho/2020.

Importações recuam mais de 30% no 1º semestre

Por Juliana Cristina dos Santos

No primeiro semestre de 2020, as compras brasileiras de produtos lácteos no mercado internacional registraram queda de 32,8% frente ao mesmo período de 2019, enquanto as exportações, por sua vez, aumentaram 17,5% no mesmo comparativo, conforme indicam dados da Secex (veja gráfico 1). As importações somaram 52 mil toneladas, e os embarques, 14,4 mil toneladas, respectivamente. Este cenário esteve atrelado à desvalorização do Real frente à moeda norte-americana, que teve média de R$ 4,93 no primeiro semestre deste ano, 28,2% acima da média registrada no mesmo período de 2019.

Nesses primeiros seis meses de 2020, a importação de leite em pó diminuiu 41,3% frente ao primeiro semestre do ano anterior, impactando diretamente no total adquirido, visto que esse derivado tem a maior participação nas compras brasileiras de lácteos.

Quanto aos embarques, os destaques são as negociações de leite em pó, que triplicaram na comparação com o primeiro semestre de 2019, e de creme de leite, que aumentaram 9,4% no mesmo período.

JUNHO – Se no primeiro semestre houve recuo nas importações, mas aumento nos embarques, especificamente em junho, o movimento foi o oposto. A quantidade importada cresceu 14,6% frente ao registrado em maio, totalizando 8,6 mil toneladas. Mesmo com o dólar em patamares elevados, a oferta restrita de matéria-prima reduziu a produção nacional de derivados, favorecendo a compra externa para abastecer a demanda doméstica. A importação de leite em pó, que representou 53% do total adquirido em junho, aumentou 27,6% em relação a maio, com total de 4,5 mil toneladas.

Já o volume exportado recuou 3,2% de maio para junho, totalizando 2,3 mil toneladas. As quantidades de leite condensado e de creme de leite vendidas no mercado internacional diminuíram 14,9% e 38,6% na mesma comparação, influenciando o cenário de retração.

BALANÇA COMERCIAL – Em termos de receita, a balança comercial em junho registrou déficit de US$ 22,8 milhões, 19% acima do registrado em maio. Em volume, o aumento do déficit foi de 23,2% na mesma comparação, diferença de 6,2 mil toneladas entre quantidade total importada e exportada.

Tabela 1 - Volume importado de lácteos[1] - JUNHO/20

Produto	VOLUME (tonelada)	JUNHO/20 - MAIO/20	Participação no total importado em JUNHO/20	JUNHO 20 – JUNHO/19
Total	8.669	14,6%	-	-22,9%
Leite em pó (integral e desnatado)	4.596	27,6%	53,0%	-28,9%
Soro de leite	1.825	-15,9%	21,1%	-5,9%
Queijos	1.482	-6,6%	17,1%	-35,3%
Manteiga	449	421,5%	5,8%	93,7%

Tabela 2 - Volume exportado de lácteos[1] - JUNHO/20

Produto	VOLUME (tonelada)	JUNHO/20 - MAIO/20	Participação no total importado em JUNHO/20	JUNHO 20 – JUNHO/19
Total	2.375	-3,2%	-	54,0%
Leite condensado	1.036	-14,9%	43,6%	162,5%
Queijos	358	93,5%	15,1%	41,2%
Creme de leite	344	-38,6%	14,5%	-14,1%
Leite fluido	171	-4,6%	7,2%	-1,7%
Leite em pó (integral e desnatado)	33	79,2%	1,4%	6,7%

Gráfico 1 - Exportações e importações de lácteos (tonelada)

Fonte: Secex
Elaboração: Cepea-Esalq/USP.

Notas: (1). Consideram-se os produtos do Capítulo 4 da NCM mais leite modificado e doce de leite. Fonte: Comex / Elaboração: Cepea.

Custo de produção sobe 4,3% no 1° semestre de 2020

Por Ivan Barreto

O Custo Operacional Efetivo (COE) da pecuária leiteira aumentou por mais um mês. Em junho, na "média Brasil" (BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP), a alta foi de 0,26%. No primeiro semestre deste ano (janeiro a junho), o desembolso do produtor de leite subiu 4,32%. O destaque é para o estado de Santa Catarina, onde os custos aumentaram 8,29%, devido à forte valorização de 15,18% do concentrado nesse período.

Com o Real se valorizando 7,75% (considerando a média mensal) frente à moeda norte americana em junho, os insumos que têm seu preço balizado pelo dólar registraram queda ou estabilidade no período. As cotações dos adubos e corretivos caíram 0,15%. Por outro lado, no acumulado do primeiro semestre, os valores desses produtos registraram alta de 2,33%, acompanhando o movimento de desvalorização cambial.

A oferta restrita de milho em 2020, em função de adversidades climáticas na primeira safra e do alto volume exportado no fim de 2019, impulsionou os preços do cereal em mais de 20% no primeiro trimestre do ano, chegando a atingir R$ 60,00/sc. Já no segundo trimestre, os preços caíram, oscilando entre R$ 45,00/sc e R$ 50,00/sc. Nesse cenário, as rações acumularam valorização de 8,56% em 2020, desafiando os custos de produção do leite.

Com o recuo nas cotações do milho em junho, o leite obteve a melhor relação de troca do ano com o cereal (35,22 litros de leite por saca de 60 kg de milho). Entretanto, em junho de 2019 eram necessários 24,9 litros/sc 60kg. Dessa forma o poder de compra do produtor de leite diminuiu quase 30% na comparação anual.

Fernando Vianna/Cepea

ARTERIA

Hy•D®

A **TECNOLOGIA** D QUE CONECTA A NUTRIÇÃO AO RESULTADO.

Inovação está no DNA da DSM.
Sendo assim, nossos cientistas criaram a Tecnologia D que promove melhora no metabolismo e na saúde do animal.

Hy-D é uma tecnologia ativa de alta absorção que potencializa a ação da vitamina D, e de todos os seus benefícios, e é essencial para uma produção superior de leite.

Hy-D. Conecta a nutrição ao resultado do leite.

- **LONGEVIDADE COM MÁXIMA PERFORMANCE, POR TODA A VIDA DAS VACAS**
- **REDUÇÃO DE DOENÇAS NO PÓS-PARTO E LACTAÇÃO**
- **MELHORA NA PRODUÇÃO DE LEITE**

TORTUGA®
Uma marca DSM

MILHO: Com vendedor retraído, preço se recupera

Por Carolina Camargo Nogueira Sales

Os preços do milho voltaram a subir na primeira quinzena de julho. Mesmo com o avanço da colheita de segunda safra, a retração de vendedores, que evitaram negociar grandes lotes, elevou as cotações. Além disso, as altas consecutivas nos portos e o aumento no preço do frete também influenciaram a elevação.

Entre 30 de junho e 15 de julho, na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, as cotações subiram 3% no mercado de balcão (preço recebido pelo produtor) e 0,9% no de lotes (negociação entre empresas). Na região de Campinas (SP), o Indicador ESALQ/BM&FBovespa registrou aumento de 1,8%, a R$ 49,4/sc no dia 15.

Na maior parte das regiões, consumidores indicaram dificuldade na compra de novos lotes, uma vez que a colheita está atrasada em relação ao ano anterior e muito vendedores estão preferindo negociar nos portos do que no mercado interno.

Quanto à colheita, está em ritmo mais lento na atual temporada. No geral, em Goiás, Mato Grosso e no Triângulo Mineiro, o tempo seco favoreceu as atividades, mas o volume colhido não foi suficiente para pressionar as cotações no início de julho. Dados do Imea (Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária) apontam que, até o dia 10 de julho, 61,13% da área de Mato Grosso havia sido colhida, 15,03 p.p. de atraso em relação ao mesmo período de 2019.

No Paraná, chuvas pontuais limitam as atividades. Segundo dados da Seab/Deral, até o dia 13, a colheita correspondia por 11% da área, atraso de 47 p.p. em relação ao mesmo período do ano passado.

(R$/sc de 60 kg)

Janeiro	51,07
Fevereiro	51,69
Março	57,41
Abril	52,92
Maio	50,12
Junho	47,76
1ª quinzena de Julho	49,89

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

FARELO DE SOJA: Exportação recorde e baixa oferta elevam preço interno

Por Débora Kelen Pereira da Silva

Os preços do farelo de soja subiram na primeira quinzena de julho, devido à demanda externa elevada e aos baixos estoques da matéria-prima. As indústrias brasileiras enfrentam o desafio de adquirir novos lotes do grão para processamento no segundo semestre – fábricas do Sul do País, inclusive, já importam a soja do Mercosul para suprir a demanda por derivados.

Vale ressaltar que, no primeiro semestre deste ano, as exportações brasileiras de farelo de soja foram recordes, totalizando 8,61 milhões de toneladas – os principais destinos foram a Tailândia e a Indonésia – conforme dados da Secex. O valor recebido pelas vendas deste subproduto foi de R$ 1.661,74/tonelada, em média, no período.

Muitos representantes de indústrias sinalizam preferência em exportar o farelo em detrimento de vender no mercado doméstico, cenário que também impulsionou os valores internos.

Com isso, na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, os preços do farelo de soja subiram 2,5% entre a média de junho e a parcial deste mês (até o dia 15). Se comparadas as médias de julho/19 e da primeira metade de julho/20, os preços neste ano estão 43,7% superiores aos de 2019, em termos nominais.

Compradores da região da Mogiana (SP) indicam dificuldade na aquisição do farelo, e, por isso, o preço nessa região está no maior patamar desde novembro/12, em termos reais. Em Campinas (SP), Campo Grande (MS), Chapecó (SC), Ijuí (RS), Itumbiara (GO), Maracajú (MS), Mogiana (SP), noroeste do Rio Grande do Sul, norte e oeste do Paraná, Passo Fundo (RS), Rio Verde (GO), Rondonópolis (MT) e Santa Rosa (RS), os preços do farelo de soja na parcial de julho são os maiores da série do Cepea, iniciada em jan/99, em termos nominais. Vale ressaltar que o movimento de alta só não foi mais intenso porque uma parcela dos compradores fez negociações de contratos a termo em meses anteriores e sinalizam ter mais lotes para receber em curto prazo.

(R$/tonelada)

Janeiro	1.346,85
Fevereiro	1.360,06
Março	1.539,37
Abril	1.614,90
Maio	1.684,58
Junho	1.706,84
1ª quinzena de Julho	1.741,66

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

ENVIE SUAS DÚVIDAS E SUGESTÕES:
Contato: leicepea@usp.br
Acompanhe mais informações sobre o mercado de leite em nosso site: www.cepea.esalq.usp.br/leite

PARA RECEBER O BOLETIM DO LEITE DIGITAL:
Encaminhe um e-mail para leicepea@usp.br com os seguintes dados: nome, e-mail para cadastro, endereço completo e telefone